

I Seminário de Iniciação Científica Júnior da Zona da Mata Mineira – I SEMIC JR

Grande área: Ciências Humanas

MAPAS DE PRESENTE, PASSADO E FUTURO NA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS FILHOS DE PRODUTORES RURAIS, NO CORREDOR ECOLÓGICO DA MANTIQUEIRA

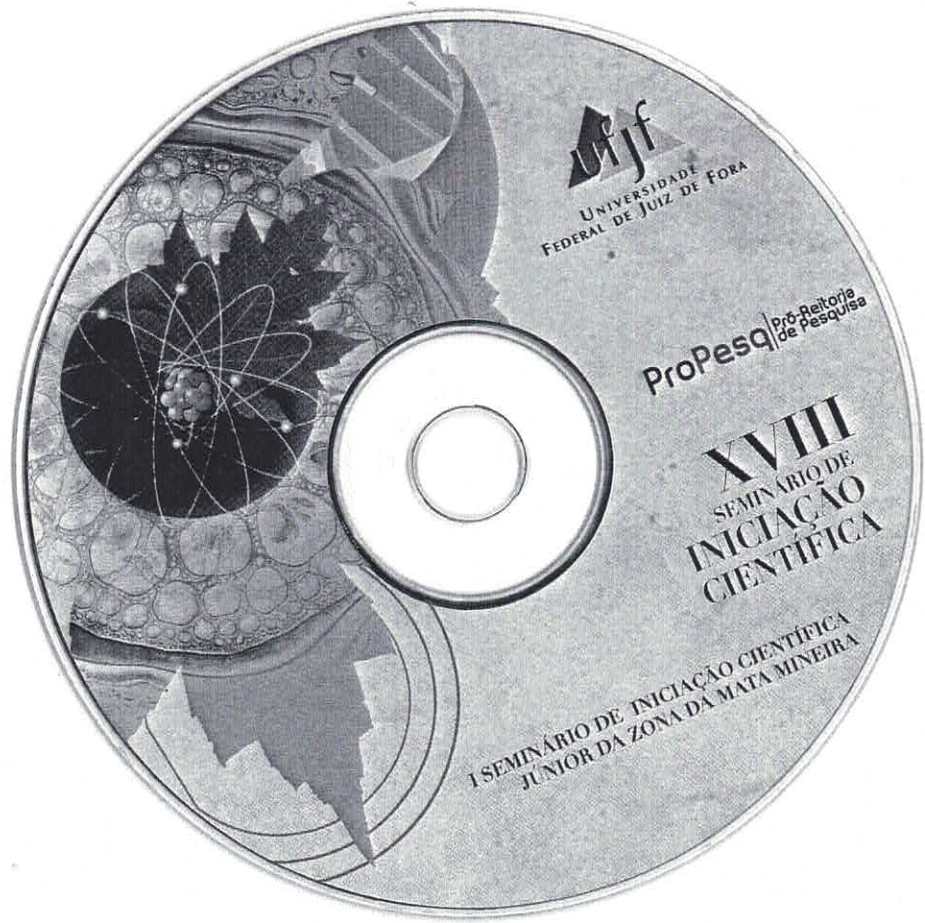
Autores:

Bianka de Avila Alcantara
Daniela Ribeiro Braga
Gabriele Medeiros dos Santos
Marcelo Henrique Otenio

Resumo:

A qualidade ambiental é seriamente prejudicada com técnicas de produção impróprias e manejo inadequado, inviabilizando a produção e a conservação dos recursos naturais. Vinte jovens, bolsistas de iniciação científica (BIC-Júnior) foram orientados a elaborar 3 desenhos representativos da comunidade onde moram. Estes deveriam ilustrar um ponto na sua comunidade, em três momentos: no passado, no presente e no futuro. O estudo ocorreu em quinze comunidades distribuídas em 10 municípios, sendo eles: Alagoa, Bias Fortes, Bocaina de Minas, Carvalhos, Ibertioga, Lima Duarte, Pedro Teixeira, Santa Bárbara do Tugúrio, Santa Rita de Ibitipoca e Santana do Garambéu. Foi utilizada a metodologia MEXPAR, desenvolvida pela Emater/MG, para retratar a percepção que as pessoas têm da sua realidade. Os desenhos do passado foram construídos de forma participativa, com o auxílio de seus familiares. No mapa do presente, o jovem desenhou a paisagem como a estava visualizando. O desenho do futuro foi construído a partir de como o jovem imagina que aquela paisagem estará. Com os mapas prontos, todos os jovens foram reunidos para apresentação de seus trabalhos e relataram os significados dos elementos constitutivos de seus desenhos, assim puderam conhecer as áreas de seus colegas e interagir uns com os outros a respeito do que estão percebendo na transformação do espaço. Para a avaliação da percepção dos jovens os mapas foram separados por categorias de elementos representativos do espaço e pela incidência destes nos diferentes desenhos. Através da análise dos mapas, com apoio da equipe do projeto, foi possível observar que em quatorze conjuntos de mapas (passado, presente e futuro), na transição do passado para o futuro houve a representação de aspectos negativos, relativos à degradação do ambiente. Em seis conjuntos de mapas também foi possível perceber aspectos degradantes do meio, na projeção para o futuro, porém com poucas mudanças na paisagem e aspectos que melhoram a qualidade de vida das pessoas. Desta forma, a metodologia, chama a atenção para a questão de transformação da paisagem e dos elementos desta. Além disso, traz a preocupação sobre a capacidade de recuperação da área frente à situação de conservação atual, estimulando ao questionamento, extensivo à comunidade, sobre a quantidade e qualidade dos recursos naturais disponíveis para a sobrevivência e produção. Conclui-se que a metodologia foi eficaz na representação da percepção ambiental dos jovens.

Agradecimentos: Embrapa e FAPEMIG



UFJF
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

ProPesq | Pró-Reitoria
de Pesquisa

XVIII
SEMINÁRIO DE
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
JUNIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA